

Buenos-Aires, 19 de janeiro de 1933

Caro amigo Octacilio Fernandes

Saudações cordiais- Dou em meu poder sua apreciada carta de há dias. Reconhecendo a justeza das suas ponderações, eu e o dr. Neves resolvemos mandar-lhe, de pronto, cinco contos de réis. Havendo dificuldade em fazer a remessa diretamente, vamos aproveitar a viagem do dr. Glycério Alves, que aqui se acha, para fazermos um passe por intermedio de um banco, em Santana, a alguma pessoa nossa em Uruguiana.

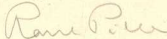
A situação financeira continua sem solução. Das promessas feitas ao cel Tabora, nenhuma ainda se realizou. De todas as formas, teremos de apelar para os amigos do Rio Grande.

V. tem razão na apreciação do ambiente aqui. Infelizmente, ondesó devera haver desprendimento e patriotismo, há tambem muita vaidade e ambição. É da vida: os homens não são perfeitos. Assim, é provavel que a questão do comando provoque uma crise. Mas, se esta não se resolver satisfatoriamente, a Frente Unica só cabefa desinteressar-se.

Não devemos, porém dar muita importancia a estas coisas, proprias de todas as situações analogas. Se não fôsem estas pequenas miserias, tudo seria muito facil e não teria merito. Uma certeza, entretanto nos consola: é que na Frente Unica do Rio Grande reside a grande força moral que nos guiará.

Receba um grande abraço, extensivo a todos os companheiros- excelentes companheiros- de uruguayana.

Do amigo e com pro atento



P.S.-Antes de saber da prisão do dr Brasil Vianna, eu lhe havia dirigido uma carta para Japeju(Corrientes). Seria bom que pudesse rehavê-la.